

AMIGOS DE ABRIL E OUTRA GENTE

Durante este mês, com entusiasmo que alguns não desejam, será comemorado o 25 de Abril de 1974, dia de referência que cínicos e mofinentos têm mistificado e tentado apagar da História.

Graças a porcarias políticas e a poderes mascarados pela democracia e liberdade de expressão eles têm conseguido alguns resultados a seu favor mas não conseguirão atingir seu objectivo porque Tempo virá carregado com as Verdades que lhes faltaram, o Assombramento desaparecerá, os Portugueses não tolerarão mais abusos em seu nome e as mulheres e homens que servem nas Forças Armadas por muito diminuídos que estejam não aceitarão ser pretorianos de politikeiros oportunistas nem se deixarão subjugar pelos seus guarda - costas.

Assim creio e é neste estado de alma que desejo renovar a minha solidariedade com todas e todos os que se preparam para comemorar a data nas suas associações, ruas e praças de Portugal.

Faço-o realçando o significado de outro dia 25 de Abril. O de 1975 porque foi nessa data que milhões de Portugueses votaram pela primeira vez, livremente, para eleger os seus representantes na Assembleia Constituinte. Milhões, que com orgulho e alegria escolheram os concidadãos a quem outorgaram poderes para escrever a Lei Fundamental.

Aquelas eleições foram realizadas porque houve Portugueses, civis e militares, Amigos de Abril, que tolheram o passo aos conspiradores que em 28 de Setembro 74 e 11 de Março 75 não hesitaram em arrastar alguns militares por caminhos de golpe contra o Programa do Movimento das Forças Armadas arriscando confrontos de imprevisíveis consequências.

Quem incentivou tais acções era gente que nunca se esforçou para aceitar o 25 de Abril e jamais o defendeu. Gente igual a esta que hoje está desgostosa com a Constituição de 1976. Gente que ao longo de dezenas de anos dirige práticas políticas que a ignoram quando a não podem emendar.

Gente que certamente não esteve nas barricadas de Setembro nem viu sangue de Março, que só reconhece os heróis de Junho e para quem o cravo que lhes cheira a mofo não cabe nas suas lapelas. Gente que não pára de se pôr em bico de pé para ser um dos eternos cavaleiros da liberdade.

Esta gente que hoje usa voz grossa, se orgulha da sua unicidade, amante de soluções únicas, que esquece juramento e falta a promessas, não parece gente do Portugal onde o 25 de Abril aconteceu. Esta gente parece chegada de outra terra com instruções dos donos do mundo. Inebriada com as farturas do Poder e sem espelho de consciência para contemplar, fecha-se em gabinetes e palácios de onde sumiram os manuais do senso e da prudência grosseiramente substituídos pelos da propaganda.

Não será esta gente capaz de pensar que a maioria dos Portugueses poderá "Querer" voltar a "Viver Abril" e pedir responsabilidade a todos os que dele os afastaram.

Esta gente, que acabará por ser chefe de nada, ministro de ninguém, ou líder sem bancada, esqueceu que nos seu chamamentos a Pátria pagará a quem deve mas só contemplará quem a honrou de Verdade. Esqueceu que, invariavelmente, quando a Pátria chama, o Povo que Quer, quando acorda, Pode levantar-se.

Viva Portugal!

CFR Serafim Silveira Pinheiro